



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) BÁSICO**

**MODALIDADE: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
EIXO TECNOLÓGICO: DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL E SOCIAL**



TERESINA – PI, JUNHO DE 2020.

**REITOR**

Paulo Henrique Gomes de Lima

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Laura Maria Andrade de Sousa

**DIRETOR DE ENSINO TÉCNICO**

Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

**DIRETORA DE POLÍTICAS PEDAGÓGICAS**

Oridéia de Sousa Lima

**COORDENADORA-GERAL DA REDE E-TEC IFPI**

Claudete de Jesus Ferreira da Silva

**COORDENADOR-GERAL DA REDE E-TEC IFPI**

Allan Kout Lima de França

## SUMÁRIO

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO .....	4
1.1 Identificação .....	4
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
3. APRESENTAÇÃO.....	5
4. JUSTIFICATIVA.....	6
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	8
5.1 Objetivo geral:.....	8
5.2 Objetivos específicos: .....	8
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	9
7. PÚBLICO-ALVO.....	9
8. DIFERENCIAIS DO CURSO.....	9
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO.....	10
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	10
11. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A ....	11
CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE .....	11
12. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO .....	12
13. MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	12
14. PAPEL DOS PROFESSORES MEDIADORES.....	13
15. MATRIZ CURRICULAR .....	14
16. EMENTÁRIO.....	15
17. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO.....	19
18. INFRAESTRUTURA .....	19
19. REFERÊNCIAS.....	20

## 1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

### 1.1 Identificação

<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>
<b>RAZÃO SOCIAL:</b> INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
<b>CNPJ:</b> 10.806.496/0001-49
<b>CAMPUS:</b> REITORIA
<b>ENDEREÇO:</b> Avenida Presidente Jânio Quadros, 330, 64053-390, Santa Isabel, Teresina (PI).
<b>TELEFONE:</b> (64) 3611-2200 – <b>SITE:</b> <a href="http://www.ifpi.edu.br">www.ifpi.edu.br</a>

<b>REITOR:</b> Paulo Henrique Gomes de Lima
<b>Campus ou unidade de ensino que dirige:</b> REITORIA
<b>Endereço:</b> Avenida Presidente Jânio Quadros, 330, CEP: 64053-390, Santa Isabel, Teresina (PI).
<b>Telefone:</b> (86) 3131-1443– <b>e-mail:</b> reitoria@ifpi.edu.br

<b>PROPONENTE:</b> Laura Maria Andrade de Sousa
<b>Campus ou unidade de ensino que está lotada:</b> Reitoria
<b>Cargo/função:</b> PRÓ-REITORA DE ENSINO
<b>Endereço:</b> Avenida Presidente Jânio Quadros, 330, CEP: 64053-390, Santa Isabel, Teresina (PI).
<b>Telefone:</b> (86) 3131-1436 – <b>e-mail:</b> proreitoria.ensino@ifpi.edu.br

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

**Título:** Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) – Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Básico

**Eixo Tecnológico:** Desenvolvimento Educacional e Social

**Modalidade:** EaD

**Carga Horária:** 160 horas

**Escolaridade Mínima:** Ensino Fundamental completo

**Idade Mínima:** outros pré-requisitos

**Classificação:** Formação Inicial e Continuada

**Número de vagas:** 50

**Frequência da oferta:** de acordo com o demandante

**Periodicidade das aulas:** mensal

**Número de turmas:** conforme demanda do campus

**Turno:** flexibilidade conforme autonomia estudantil

**Período para realização:** mínimo 2 meses e máximo 3 meses

**Local:** Teresina, Pedro II, Valença, São João do Piauí, Cocal, Campo Maior, Paulistana, Oeiras, Uruçuí, Corrente, Piri-piri, São Raimundo Nonato, Floriano, Parnaíba, Picos, Angical do Piauí

## 3. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Básico, na modalidade EaD – Educação a Distância. Este projeto pedagógico de curso visa contextualizar e definir diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Piauí, com o objetivo de qualificação para o trabalho alçando, assim, a melhoria da qualidade de vida da comunidade, proporcionando vivências, habilidades e conhecimentos por meios estratégicos de formação para a autonomia e o exercício da cidadania e da profissionalização.

Com o curso de Formação Inicial e Continuada Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Básico, na modalidade EaD, o IFPI propõe “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do educando; a compreensão das relações que de estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais” (BRASIL, 2009, p.

5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didáticos pedagógicos estruturantes da proposta do curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as bases legais da educação profissional e tecnológica, explicitadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Lei nº 11.892/08, no Decreto nº 5.154/2004 e demais normativas que regulamentam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente as que se referem à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

#### **4. JUSTIFICATIVA**

O curso de Formação Continuada em Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Básico – EaD tem por principal objetivo divulgar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de modo a torná-la acessível às pessoas surdas. A oferta do referido curso pretende também promover a inclusão e acesso das pessoas surdas ao currículo escolar, favorecendo condições de igualdade.

A educação de surdos é um tema emergente e tem suscitado muitas discussões no sentido de repensar e qualificar o processo educativo do sujeito surdo.

A oficialização da LIBRAS ocorreu a partir da Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e, ganhou força no cenário educacional com o Decreto nº. 5.626, de 22 de abril de 2005.

Assim, considerando que o reconhecimento da referida língua é algo recente, evidencia-se uma carência significativa de profissionais especializados para ensino e tradução/interpretação de LIBRAS. Partindo de tais inferências e na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento do campo educacional da região, no que diz respeito a inclusão dos surdos, o IFPI destaca a necessidade de formação de

profissionais para atuar na educação de surdos, visto que o mapeamento realizado junto as secretarias da educação, indica uma carência de profissionais na área da surdez. A carência de profissionais especializados em LIBRAS, somada a pouca qualificação daqueles que estão atuando, trazem implicações para o processo educacional do educando surdo, principalmente no que diz respeito ao processo de aquisição da linguagem e acesso ao currículo formal.

Muitas pesquisas evidenciam as dificuldades do contexto inclusivo de acolher a diferença linguística e cultural, inerentes ao sujeito surdo, no fazer pedagógico. Dessa forma, a educação de surdos vive um momento de tentativa de consolidação da proposta de educação bilingue dentro do contexto educacional inclusivo. A prática pedagógica com o estudante surdo tem exigido, principalmente, reflexão e formação a respeito da diversidade linguística e cultural desse sujeito.

A inclusão efetiva ocorre quando os sujeitos podem transitar no contexto escolar sem encontrar barreiras, ou seja, quando a escola é plenamente acessível ao sujeito. No caso dos surdos, é necessário que as barreiras atitudinais e de comunicação sejam superadas, e que sejam respeitados na sua cultura e, no direito de utilizar a sua língua (LIBRAS) para se comunicar em todos os contextos da escola.

No Piauí, há um expressivo número de pessoas que se declararam surdos, portanto constata-se que é necessária a criação do curso de Língua Brasileira de Sinais – Libras para garantir a acessibilidade e a demanda do próprio instituto e da comunidade em geral, pois ao finalizar o curso, os alunos podem dar continuidade aos cursos intermediário e avançados de Libras para se tornar um tradutor/intérprete profissional. No mais, a formação dos alunos do curso de Língua Brasileira de Sinais – Libras poderá colaborar para o desenvolvimento da região, contribuindo para que a acessibilidade seja plena para os surdos. Assim, o Instituto Federal do Piauí entende que estará contribuindo para a elevação dos serviços prestados à sociedade.

Dentro deste contexto, a oferta do Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras vem ao encontro das demandas da região, formando profissionais capazes de mediar a comunicação entre surdos e ouvintes nos diversos espaços sociais.

O IFPI, instituição comprometida com a Educação em diversos níveis, no âmbito de suas atribuições e responsabilidade social no campo do ensino, pesquisa e extensão oferta o curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras , como reafirmação

do seu compromisso de participar do processo de desenvolvimento local, regional e nacional.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 Objetivo geral:**

Promover a aprendizagem da Libras aos alunos, levando-os a conhecer seus aspectos linguísticos, possibilitando assim uma formação didática inclusiva que permita aos alunos estabelecer uma comunicação básica por meio da língua de sinais com a comunidade surda.

### **5.2 Objetivos específicos:**

Considerando as atuais exigências do mercado de trabalho e transformações econômicas, científicas e tecnológicas do contexto em que estamos inseridos, propomos a criação do curso , com os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição da Libras – a língua de modalidade visual e gestual da Comunidade Surda como L2;
- Criar oportunidades para a prática de Libras e ampliar o conhecimento sobre os aspectos da cultura da comunidade surda.
- Conhecer a história da comunidade surda;
- discutir sobre identidade surda e, a diferença linguística e cultural do sujeito surdo;
- conhecer a história da Escrita de Sinais e sua importância para a comunidade surda;
- refletir sobre o processo educacional do sujeito surdo: propostas e metodologias.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Comunica-se com pessoas surdas. Aplica o alfabeto manual da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Auxilia na conversação em Libras nos setores de instituições públicas e privadas que trabalham com atendimento ao público.

## **7. PÚBLICO-ALVO**

Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras- Básico, na modalidade EaD, é destinado a estudantes e aos jovens e adultos trabalhadores que tenham Ensino Fundamental completo.

## **8. DIFERENCIAIS DO CURSO**

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar por meio do ensino a distância.

## **9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO**

O curso FIC de Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras - Básico, na modalidade EaD, é destinado a estudantes e trabalhadores que tenham escolaridade mínima Ensino Fundamental completo. O acesso ao curso será por meio de edital simplificado de chamada pública.

## **10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual, com ênfase nos aspectos qualitativos. E, como um processo contínuo e cumulativo, assume as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem.

Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Quando realizada durante o processo, ela tem por objetivo informar ao professor e aos estudantes os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo, é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

Os recursos didáticos utilizados no processo ensino-aprendizagem devem atender aos cinco critérios a seguir: (a) Adequação do conteúdo: o aprendizado os recursos devem estar altamente relacionados aos objetivos e conteúdos de aprendizagem, bem como interessantes ou necessários resolver problemas para estudantes; (b) Adequação da dificuldade: o conteúdo deve ser moderado em dificuldade e escala, para que os alunos evitem sobrecarga cognitiva; (c) Adequação da estrutura: a estrutura da aprendizagem o conteúdo é conciso e racional, o que não deixará os alunos "confusos"; (d) Adequação da mídia: a mídia deve ser apresentada de maneira aceitável, para não causar fadiga visual, principalmente para os mais jovens. estudantes; e (e) Adequação da organização de recursos: diferentes tipos de recursos de aprendizagem podem ser efetivamente organizados, como vídeo, animação, texto, materiais didáticos eletrônicos, experimentos virtuais etc., a fim de deixe o layout claro e o conteúdo adequado, e os alunos não ficarão confusos.

Dessa forma, os instrumentos avaliativos devem ser considerados como indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os estudantes no início de cada unidade didática/disciplina.

No desenvolvimento do curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas remotas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no sistema acadêmico.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

O aluno será considerado apto à qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

## **11. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE**

Visando garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores formadores e professores mediadores a distância, apoio pedagógico. Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao docente informar ao serviço pedagógico a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que a equipe promova estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes. Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo instituto.

## **12. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO**

O curso será ministrado por professores formadores aprovados em processo seletivo, que utilizarão diversas estratégias de ensino com o intuito de criar condições favoráveis para garantir o aprendizado dos alunos. Nesse processo de mediação do conhecimento, os docentes, de acordo com o perfil da turma, conteúdo programático e objetivo a ser alcançado na aula, poderão escolher ou utilizar, simultaneamente, diversos procedimentos.

## **13. MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

A metodologia está apoiada na utilização de múltiplos meios (mídias) para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para atingir determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e atender à diversidade e heterogeneidade do público-alvo. A interligação de computadores em rede possibilita a formação de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA Moodle), permitindo a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, além de permitir a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre professor e estudantes e destes entre si.

Para cumprir a carga horária do curso, o estudante não precisará ir ao Polo de Apoio Presencial, a fim de participar dos encontros que serão realizados semanalmente, bem como realizar avaliações, estudos e atividades previstas no

material Online e no AVEA de cada componente curricular, visando garantir o desenvolvimento das qualificações (saberes, habilidades e valores / atitudes) preconizadas pelas diretrizes curriculares do curso.

Os encontros presenciais acontecerão, por meio do Google Meet, enquanto durar a pandemia do Covid-19. Durante os encontros, os professores mediadores deverão desenvolver a oralidade dos estudantes por meio de atividades práticas que promovam a interação oral entre estudante e professor, estudante-estudante, auxiliar no desenvolvimento da autonomia do estudante, bem como orientar os estudantes visando a ajudá-los a superar as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, atividades de estudo programadas etc.

O conteúdo audiovisual utilizado no curso está relacionado com o ambiente virtual, permitindo a expansão e o detalhamento dos conceitos abordados. A integração das mídias é realizada com o uso do AVEA Moodle, utilizando as plataformas Google Classroom, Google Drive e Google Meet, as quais permitirão o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato web. Dentre esses, destacam-se: vídeos, objetos de aprendizagem, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos e atividades interativas.

Os encontros presenciais, se forem imprescindíveis nesse momento delicado de pandemia pela Covid-19, terão metodologias específicas.

As avaliações ocorrerão nos polos por meio de provas presenciais realizadas na mesma data e horário para todos os estudantes. A aplicação dessas avaliações será realizada pelos professores formadores presenciais, agendadas previamente com os alunos, evitando-se aglomerações, caso seja necessário.

#### **14. PAPEL DOS PROFESSORES FORMADORES**

No desenvolvimento do Curso FIC Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras- Básico, utilizar-se-ão as formas de comunicação descritas nas estratégias pedagógicas voltadas para o compartilhamento de conhecimentos. Esses recursos de comunicação serão mecanismos de mediação entre estudantes e professores por meio da plataforma. Sendo assim, o Instituto Federal do Piauí organizou um sistema de ensino e aprendizagem que consiste em uma infraestrutura de comunicação, espaços físicos e tecnológicos que servem de suporte para a interação entre

estudante-estudante, estudante-professor a distância, estudante-professor formador, bem como o acompanhamento do coordenador do curso às atividades que terão que ser desenvolvidas. O objetivo dessa organização é trabalhar para que os estudantes sejam acompanhados e orientados no desenvolvimento do seu curso por profissionais preparados para motivá-los nos seus estudos, auxiliando-os no processo de aquisição de autonomia para a construção de sua própria aprendizagem.

A Diretoria de Ensino Técnico-PROEN e a Coordenação-Geral da Rede e-tec deve acompanhar todo o processo desenvolvido pelo professor formador à distância e, também, acompanhar o desenvolvimento das atividades virtuais e os momentos de encontro presencial.

O professor formador a distância também é o responsável pelo planejamento e elaboração do material didático das unidades curriculares do curso que compreende o estudo a distância e o encontro presencial, de forma que também deverá orientar o aluno em suas atividades didáticas por meio de roteiro previamente elaborado. O estudante também recebe um roteiro prévio para orientá-lo a respeito dos conteúdos que devem ser estudados previamente e sobre as atividades que deverão ser realizadas. O professor formador, além do atendimento presencial, irá atender estudantes também no AVEA para o estudo dos conteúdos. Poderá usar diversas ferramentas.

Caso o estudante sinta dificuldade ou não consiga realizar alguma atividade, ele deverá entrar em contato com o professor formador ou o coordenador do curso de modo que este providencie o auxílio necessário para que o aluno consiga avançar nos estudos. Os materiais estão disponíveis para acesso, via internet, no AVEA, por meio da plataforma Google Suite, onde serão acrescentadas outras atividades e materiais propostos pelo professor formador.

O AVEA cumprirá a função de canal de comunicação entre os professores formadores e os estudantes. Nele, serão centralizadas as ações que irão apoiar o aprendizado do estudante: dúvidas, indicações de materiais complementares, adequação dos conteúdos ao contexto específico dos estudantes, atividades complementares, entre outros.

## **15. MATRIZ CURRICULAR**

A organização curricular consolidada no Projeto Pedagógico de Curso obedece ao disposto na Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Lei nº. 11.892, de 29/12/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB, que tratam da Educação Profissional; na Resolução nº. 06, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; no Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004; no Decreto nº. 8268, de 18 de junho de 2014; Resolução nº. 13.005 PNE, de 25 de junho de 2014, Guia Pronatec de Cursos FIC e legislação complementar expedida pelos órgãos competentes.

O Curso FIC Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras- Básico, modalidade EaD, possui uma carga horária total de 160 h/aula e os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com a bibliografia básica. A proposta curricular da disciplina será modular, estabelecendo um prazo de duração e execução, através das plataformas já citadas.

A matriz curricular é composta de uma unidade curricular introdutória, voltada à familiarização do estudante com as metodologias e recursos da Educação a Distância, e de unidades curriculares da formação específica voltadas à formação profissional do indivíduo. As avaliações deverão ser formuladas pelos professores formadores, com base nas situações comunicativas, que direcionaram o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e, a seguir são apresentadas as ementas.

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Ambientação em EaD	12h
História da Educação de Surdos e Língua Brasileira de Sinais; Comunidade, Cultura e Identidade Surda	20h
Educação especial e educação inclusiva	20h
Estrutura Básica da Libras I: metodologia de ensino bilíngue.	36
Estrutura Básica da Libras II: Comunicação pela língua dos sinais	40
Estrutura Básica da Libras III: Libras e o	20

mercado de trabalho	
Ética e Trabalho	12h
<b>Total</b>	<b>160h</b>

## 16. EMENTÁRIO

<b>Unidade curricular: Ambientação em EaD</b>	<b>Carga horária: 12h</b>
<p><b>Ementa:</b> Utilização e importância do material didático na educação a distância, acesso ao AVEA e suas funcionalidades. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BELLONI, M. L. <b>Educação a Distância</b>. 5. Ed. Campinas Autores Associados, 2008.</p> <p>LIMA, A. <b>Fundamentos e Práticas na EaD</b>. Natal: UFRN, 2010.</p> <p>MORAES, R. C. <b>Educação a Distância e Ensino Superior: Introdução didática a um tema polêmico</b>. 5. Ed. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>SILVA, R. S. <b>Moodle para autores e tutores</b>. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>SILVA, Marco Antonio da; SANTOS, Edmea. <b>Avaliação da aprendizagem em educação online</b>. Loyola, 2006.</p> <p>SILVA, Marco. <b>Sala de aula interativa</b>. Rio de Janeiro: Quarteto, 2006.</p>	

<b>Unidade curricular: História da Educação de Surdos e Língua Brasileira de Sinais; Comunidade, Cultura e Identidade Surda</b>	<b>Carga horária: 20h</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva. Comunidade, Cultura e Identidade Surda</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>SKLIAR, C. (org). <b>Atualidade da educação bilíngue para surdos</b>. Porto Alegre: Mediação, v. 1 e 2, 1999.</p> <p>STROBEL, Karin Lilian. <b>Surdos: vestígios culturais não registrados na história</b>. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008</p> <p>_____. <b>A visão histórica da in (ex)clusão dos surdos nas escolas</b>. ETD- Educação Temática Digital, v. 7, n. 2, 2006.</p> <p>STROBEL, Karin Lílian. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>VILHALVA, Shirley. <b>Despertar do Silêncio</b>. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2004.</p>	

<b>Unidade curricular: Educação especial e educação inclusiva</b>	<b>Carga horária: 20h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Introdução aos conceitos e fundamentos da didática especial; meios eficazes de aprendizagem para o ensino especial; educação inclusiva.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LOPES, M. F. <b>Inclusão: um guia para educadores</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>MITTLER, P. <b>Educação inclusiva: contextos sociais</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p> <p>PERRENOUD, P. <b>A Pedagogia na escola das diferenças</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2006.</p> <p>QUADROS, Eunice. <b>Língua de sinais brasileira</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p> <p>STAINBACK, S.; STAINBACK, W. <b>Inclusão: Um guia para educadores</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p>	

FRIZANCO, M. L. E. e HONORA, M. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mãos dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre.

LIMA-SALLES, H. M. L. (Org.) **Bilinguismo dos Surdos: Questões Linguísticas e Educacionais**. Brasília: Cênone Editorial, 2007.

LODI, A. C. B. et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008

\_\_\_\_\_. **A visão histórica da in (ex)clusão dos surdos nas escolas**. ETD-Educação Temática Digital, v. 7, n. 2, 2006.

<b>Unidade curricular: Estrutura Básica da Libras I: metodologia de ensino bilíngue.</b>	<b>Carga horária: 36h</b>
--	---------------------------

**Ementa:**

Métodos de ensino e aprendizagem bilíngues; aprofundamento das técnicas de fixação para surdos e ouvintes. Técnicas e recursos assistivos educacionais com ênfase na surdez.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando César et. al. **NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**, 2 vols. São Paulo: EDUSP – 2011.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva. **Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico**/Alberto Rainha de Castro e Ilza Silva de Carvalho. Brasília: DF, 2005.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mãos dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre.

LIMA-SALLES, H. M. L. (Org.) **Bilinguismo dos Surdos**: Questões Linguísticas e Educacionais. Brasília: Cênone Editorial, 2007.

LOPES, M. F. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

PERRENOUD, P. **A Pedagogia na escola das diferenças**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

QUADROS, Eunice. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: Um guia para educadores**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

<b>Unidade curricular: Estrutura Básica da Libras II: Comunicação pela língua dos sinais</b>	<b>Carga horária: 40h</b>
--	---------------------------

**Ementa:**

Parâmetros fonológicos da língua de sinais; Nomenclatura utilizada na área da surdez; Vocabulário em Libras; Alfabeto manual e datilografia – soletração de nomes; Identificação pessoal, pronomes pessoais; Marcação de tempo na LS; Advérbios; Pessoas/família, relação entre parentescos; Lar: partes da casa, móveis, eletrodomésticos, utensílios domésticos; Utensílios e disciplinas escolares; Animais; Cores; Números; Calendário: dias da semana, meses do ano, estações do ano; Alimento: doces, salgados, frutas, verduras, legumes, bebidas; Lugares.

**Bibliografia Básica:**

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva. **Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico**/Alberto Rainha de Castro e Ilza Silva de Carvalho. Brasília: DF, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004. Capítulo 1.

GESSER, Audrei – **LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mãos dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos.** 1994. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre.

<b>Unidade curricular: Estrutura Básica da Libras III: Libras e as relações no mercado de trabalho</b>	<b>Carga horária: 20h</b>
--	---------------------------

**Ementa:**

A comunicação entre surdos e ouvintes; comunicação dentro do mercado de trabalho e as relações interpessoais: Etiqueta e boas maneiras, saudações cotidianas, cumprimento; Profissões; Pronomes demonstrativos e interrogativos; Verbos contextualizados e verbos direcionais; Parâmetros fonológicos da LS; Tipos de frases.

**Bibliografia Básica:**

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: ARTMED, 2004. Capítulo 1.

GESSER, Audrei – **LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mãos dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos.** 1994. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre.

<b>Unidade curricular: Ética e Trabalho</b>	<b>Carga horária: 12h</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamento histórico e origem da ética; Ética e moral; As atitudes que orientam o comportamento ético no cotidiano; as ações éticas no plano individual e coletivo; o que são como funcionam e para que sirvam os conselhos que regulamentam a ética das profissões.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>HABERMAS, Jorge. <b>A ética da discussão e a questão da verdade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004. NALINI, José Renato. <b>Ética geral e profissional</b>. 6. ed. Editora Revista dos tribunais, São Paulo, 2008. ARISTÓTELES. <b>Ética a nicômaco</b>. Bauru: Edipro, 2002.</p> <p>CHANGEUX, J. P. <b>Uma ética para quantos?</b> Bauru-SP: EDUSC, 1999.</p> <p>MARTINELLI, Marilu. <b>Conversando sobre educação em valores humanos</b>. São Paulo: Petrópolis 1999.</p> <p>RIOS, Terezinha Azevedo. <b>Ética e competência</b>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>_____. <b>Ética e valores humanos</b>. Curitiba: Juruá, 2007.</p>	

## 17. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto à qualificação e certificado desde que tenha aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Após conclusão do curso, o estudante receberá o certificado de Qualificação Profissional em Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras- Básico, do Eixo Tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, carga horária de 160 horas.

## 18. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno nos momentos presenciais, biblioteca, datashow e banheiro masculino e feminino e laboratório de informática, para os alunos.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares, porém, a Educação à Distância possibilita a utilização de suportes de informação independentes da infraestrutura física, sendo veiculados por diversos meios de comunicação e com horários organizados com maior flexibilidade de local, horários e acesso sem a frequência diária em sala de aula.

O estudante é gestor do seu tempo e de seus estudos, mediante recursos tecnológicos como ferramentas de aprendizagem e metodologias de ensino que possibilitarão a interatividade e a cooperação entre o aluno e o professor.

## 19. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao1/leis-ordinarias/1996>>. Acesso em 15 de março de 2011.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto Federal nº. 5.840 de 13 de julho de 2006.

Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>>. Acesso em 15 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. Decreto Federal nº. 5.622 de 19 de dezembro de 2005. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>>. Acesso em 15 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental – Documento Base – Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

\_\_\_\_\_. Guia de Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 maio de 2020.